

Paralisações históricas no Correio Brasileiro

Foto: Carlos Moura



Movimento de jornalistas do Correio foi fundamental para garantir pagamento de obrigações trabalhistas **PG| 3**

Comunicação Pública

Ofensiva para desmontar a Empresa Brasil de Comunicação **PG| 8**

Foto: Arquivo SJPDF



Eleições Fenaj

Duas chapas concorrem à direção da Federação **PG| 4 e 5**



Foto: Arquivo SJPDF

Campanha Salarial 2016
Patrões empacam na proposta de 5% de reajuste

Categoria não aceita reajuste pela metade

PG| 6

EDITORIAL

Desmonte da previdência social é mais um ataque aos direitos dos trabalhadores

A ofensiva conservadora, que ganhou ascensão no último período, traz ataques em todos os campos dos direitos sociais. Em nome do ajuste fiscal e da retomada do crescimento econômico, se aprofunda a retirada de direitos dos trabalhadores, incluídos aí os jornalistas, sendo um dos ataques mais perversos a contrarreforma da Previdência. Já anunciado pelo governo Dilma Rousseff, e agora pautado

de forma mais premente pelo governo interino de Michel Temer, o desmonte da Previdência Social deve ser votado após as eleições municipais, para que não atrapalhe o desempenho dos candidatos, com mandatos parlamentares ou vinculados ao atual governo, junto às suas bases eleitorais.

Sob o falso discurso de déficit na previdência, nossos direitos estão sendo aniquilados para garantir o

pagamento de amortização e juros da dívida pública, a qual se quer foi auditada – conforme prevê a Constituição de 1998. Dentre as mudanças, estão o aumento da idade mínima para a aposentadoria e a equiparação de tempo entre homens e mulheres, o que afetará em especial as trabalhadoras, pois é ignorada a dupla (às vezes tripla) jornada a que estão cotidianamente submetidas. Mais uma vez, jo-

gam para os trabalhadores o ônus de uma crise que não é nossa responsabilidade.

Enquanto jornalistas, temos o dever social de pautar essas questões. Enquanto trabalhadores, temos a necessidade de nos unir, para reagirmos juntos a esses ataques. Dizem que em tempos de crise, estão também as oportunidades. Que sejamos capazes de fazer desse momento, potência para nossa luta.

PESQUISA

SJPDF realiza levantamentos sobre desigualdade de gênero e assédio sexual no jornalismo

Cerca de 80% das participantes revelaram já ter sofrido assédio ou presenciado machismo no ambiente de trabalho

O Sindicato dos Jornalistas do DF lançou, em junho, pesquisa específica sobre o assédio sexual nas redações/assessorias de comunicação do país. Esse novo levantamento dá continuidade à pesquisa “Desigualdade de Gênero no Jornalismo”, que foi realizada entre os meses de março e maio deste ano pela entidade. Os resultados da primeira etapa da pesquisa apontaram esta-



tísticas preocupantes de casos de assédio moral e machismo nas redações e assessorias de comunicação/imprensa de várias regiões do país.

Das 535 participantes, 417 (77,9%) disseram ter sofrido algum tipo de assédio moral por parte de colegas ou de chefes

diretos. Um número maior ainda, 78,5%, foi registrado quando as mulheres responderam se já enfrentaram algum tipo de atitude machista durante entrevistas. Mais de 70% das participantes disseram que já deixaram de ser designada para uma pauta pelo fato de ser mulher.

Assédio Sexual no Jornalismo - Na nova pesquisa do Sindicato, as jornalistas poderão responder se já sofreram assédio sexual no seu ambiente de trabalho e por quem foi realizado o assédio. A pesquisa também quer saber se as jornalistas sofreram esse tipo de prática enquanto estavam desenvolvendo suas funções fora do local de trabalho. O levantamento abre espaço para as mulheres relatarem seus casos e dizerem se denunciaram o assédio. As jornalistas poderão ou não se identificar e, no caso de identificação, poderão dizer se querem tornar público seus relatos.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DF

Diretoria-Executiva | Leonor Costa, Jonas Valente e Wanderlei Pozzembom (coordenadores-gerais); Renata Maffezoli (coordenadora administrativa), Alan Marques, Fábio Varela. **Coordenação Administrativa** | Lincoln Macário e Luís Augusto Soares Gomes. **Coordenação de Comunicação** | Daniela Luciana e Lúcio Mello. **Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer** | Carlos Moura, Fábio Pozzembom e Lecino Filho. **Coordenação Jurídica** | Fábio Varela, Gésio Passos e Marcos Urupá. **Coordenação de Formação** | Flávia Azedo, Mel Bleil Gallo e Pedro Rafael Ferreira. **Coordenação de Condições de Trabalho e Qualidade de Vida** | Daiana Lima, Reginaldo de Aguiar e Soane Guerreiro. **Conselho Fiscal** | Eduardo Wendhausen, Beth Fernandes e Mayrã Lima. **Comissão de Ética** | Eraldo Peres, Jacira da Silva, Sionei Leão, Mara Régia e Fernando Bizerra.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DF

Edição | Gisliene Hesse, Jonas Valente e Renata Maffezoli
Redação | Gisliene Hesse
Projeto Gráfico e Diagramação | IncaDesign www.incadesign.com.br

Endereço: Quadra 2 lotes 420/430/440 – City Offices Jornalista Carlos Castello Branco – Cobertura C13. Cep: 70.610-420
Telefones: (61) 3343-2251/fax: (61) 3343-1317
 e-mail: sjpdf@sjpdf.org.br site: www.sjpdf.org.br

CORREIO BRAZILIENSE

Após pressão dos jornalistas, CB paga obrigações trabalhistas

Arquivo SJPDF

No mês de junho, trabalhadores realizaram duas paralisações históricas

Mobilizados durante todo o mês de junho, inclusive com a realização de duas paralisações históricas em defesa de seus direitos, os jornalistas do Correio Braziliense tiveram sucesso na cobrança dos débitos da empresa com os trabalhadores. Em um primeiro momento, foi firmado um acordo entre os trabalhadores e o Correio no qual constava um cronograma com prazos para a empresa pagar as dívidas. Por conta de um plano de recuperação, que passou pela venda de debêntures a investidores, o Correio quitou todas as pendências com os funcionários.

No dia 7/7, a empresa efetuou o pagamento do reajuste retroativo e da Participação nos Lucros e Resultados, compromissos firmados pela convenção de trabalho de 2015, e



Jornalistas do Correio em assembleia que deliberou o cronograma de paralisações

que deveriam ter sido acertados até 31/3. A quitação dos pagamentos dos jornalistas free lancers, alguns com atrasos de seis meses, o auxílio-alimentação do mês de maio, os pagamentos das férias e de rescisões também foram acertados com os trabalhadores. No entanto, ainda resta uma pendência da empresa, que não fez o recolhimento do FGTS até o momento.

"A paralisação foi fundamental para que a empresa se movesse e cumprisse com pelo menos parte daquilo que deve ao trabalhador. Nós temos uma preocupação maior que vai além da quitação das dívidas. Nos preocupamos com o futuro do Correio Braziliense. Não sabemos como a empresa vai manter essa capacidade financeira para cumprir com o pagamento

dos salários e impostos trabalhistas, por exemplo. O fato da empresa penhorar o prédio e pagar as dívidas dos jornalistas não significa uma garantia para o futuro. Sobre o FGTS, até o momento a Comissão de Funcionários e o Sindicato irão cobrar que o Correio estipule uma data para resolver a questão", afirma Wanderlei Pozzembom, coordenador-geral do SJPDF.

CONGRESSO DISTRITAL

Evento irá debater transformações na profissão

Congresso Distrital servirá de preparação para o 37º Congresso Nacional dos Jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas do DF promove mais um Congresso Distrital dos Jornalistas nos dias 5 e 6 de agosto de 2016. Com o tema principal "O jornalista em tempos de transformação", o encontro visa debater os efeitos da convergência dos meios nas for-

mas de produzir informação. O evento servirá de preparação para o 37º Congresso Nacional dos Jornalistas – fórum máximo de organização política e de deliberação da categoria, que ocorre a cada dois anos. O objetivo do Sindicato é reunir jornalistas, professores e estudantes para discutir o tema, aprovar teses e escolher os delegados que irão representar o DF no Congresso Nacional.

Tema - O enxugamento das redações tradicionais e a

precarização do trabalho dos jornalistas serão discutidos no Congresso Distrital. A redução drástica de jornalistas, que ocorreu em diversos veículos no último período, e as reformulações radicais voltadas à integração com as plataformas digitais serão tratadas nos debates do Congresso.

Inscrições - Os jornalistas, estudantes e professores interessados em participar do Congresso poderão realizar suas inscrições de forma gratuita pelo site do Sindicato.



ELEIÇÕES FENAJ: VOTAÇÃO OCORRERÁ NOS DIAS 19, 20 E 21 DE JULHO EM TODO O BRASIL

O processo eleitoral ocorre a cada três anos e nele podem votar todos os jornalistas brasileiros sindicalizados até três meses antes das eleições e em dia com seus respectivos sindicatos

CHAPA 1

Jornalista e Jornalismo em primeiro lugar

Maria José Braga lidera Chapa 1 nas eleições da Federação Nacional dos Jornalistas

A defesa intransigente do jornalista e do Jornalismo. Esse é o principal foco da Chapa 1 – Sou FENAJ, que concorre às eleições da Federação Nacional dos Jornalistas. A chapa é liderada por Maria José Braga, atual primeira vice-presidente da entidade.

Graduada em Jornalismo e em Filosofia e mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás, Maria José Braga é jornalista concursada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Ela atua no movimento sindical dos jornalistas desde a conclusão do curso de Jornalismo, em 1987, tendo sido diretora e presidente do Sindicato dos Jornalistas de Goiás, secretária-geral, tesoureira e vice-presidente Centro-Oeste da FENAJ. Iniciou sua carreira na Cooperativa dos Jornalistas de Goiás e por muitos anos atuou no jornal O Popular.

O grupo que compõe a Chapa 1 – Sou FENAJ é constituído por jornalistas de todo o País e não traz aventureiros que enxergam na profissão e na Federação a possibilidade de escalar posições em seus partidos ou grupos. Também não se confunde com ONGs que

não distinguem a produção de conteúdo jornalístico com plataformas tecnológicas ou que defendem que qualquer um pode exercer a nossa profissão.

Ao contrário, a Chapa 1 é composta dos dirigentes sindicais que têm história no movimento sindical dos jornalistas, que têm compromisso com as lutas da categoria e que têm disposição para o enfrentamento. Também é esse o perfil dos cinco candidatos à Comissão Nacional de Ética apoiados pela chapa.

O grupo que constitui a Chapa 1 soube, ainda, ouvir a categoria ao longo dos anos e reforçar a democracia interna na Federação. Desse modo, o programa que tem sido apresentado à categoria em todo o País é, na verdade, uma síntese das aspirações dos jornalistas brasileiros, afirmadas e reafirmadas nos Congressos Nacionais de Jornalistas. A chapa enfatiza a defesa do Jornalismo e da profissão de jornalista, da democracia no País e nas comunicações, das liberdades de expressão e de imprensa, dos direitos trabalhistas e de melhores condições de trabalho e de vida para a categoria.

Certamente, os desafios que os jornalistas têm pela frente são grandes e os integrantes da Chapa 1 sabem que nem tudo o que foi feito constituiu-se em vitórias. Mas também sabem que não há maior derrota que



Arquivo SJPDF

O compromisso da Chapa 1 é encarar os desafios sem temer, na certeza de que, juntos, os jornalistas brasileiros são e serão fortes

desistir de lutar. Por isso, o compromisso da Chapa 1 é encarar os desafios sem temer, na certeza de que, juntos, os jornalistas brasileiros são e serão fortes.

CHAPA 2

Reagir aos ataques e renovar a Fenaj

O coordenador-geral do SJPDF encabeça a chapa 2, que tem o apoio da entidade

A atual diretoria da Fenaj tem resumido o papel da entidade à defesa do diploma - que embora seja importante, não é suficiente para garantir toda a gama de direitos da categoria, muito menos combater os ataques à liberdade de expressão que ocorrem ultimamente no Brasil.

A Chapa 2 – Hora de reagir: Renovar a Fenaj em defesa dos jornalistas quer fazer valer o que está previsto no artigo 2º do estatuto da entidade, que determina que a Fenaj deve lutar “pela união e defesa dos direitos da categoria, buscando o desenvolvimento intelectual, profissional e as conquistas trabalhistas dos jornalistas brasileiros, zelando também pela garantia da liberdade de expressão”. Também é dever da nossa federação “trabalhar em conjunto com os sindicatos filiados, buscando também fortalecê-los e ajudá-los a lutar junto às suas bases por estes objetivos, sempre resguardando em primeiro lugar os interesses da categoria”.

Neste sentido, defendemos que a Fenaj assuma as seguintes tarefas:

- Coordenação nacional das campanhas salariais;
- Campanha nacional de

filiação dos jornalistas aos sindicatos;

- Coordenação dos esforços de unificação com os demais trabalhadores do setor de comunicação, especialmente radialistas e gráficos;

- Fortalecimento da atuação junto ao poder público, para combater as fraudes rotineiras nas relações de trabalho;

- Defesa da expansão e qualificação da mídia pública — emissoras educativas, legislativas, universitárias, comunitárias, além de jornais e outros veículos de caráter público — gerando empregos e informação plural e regionalizada;

- Defesa dos jornalistas ameaçados, perseguidos ou mortos por conta de suas atividades no Brasil, na América Latina e no mundo.

Nos dias 19, 20 e 21 de julho – quando ocorrerão as eleições para a diretoria da Fenaj -, é o momento de fazermos o balanço do que o grupo à frente da entidade há cerca de 30 anos vêm fazendo e quais os prejuízos de uma atuação descolada dos objetivos da categoria traz para a profissão.

A Chapa 2 – Hora de reagir: Renovar a Fenaj em defesa dos jornalistas reúne profissionais de várias partes do país – atuantes em diferentes segmentos, plataformas, funções — que se propõem a levar a Fenaj para perto das lutas diárias da categoria. Entendemos que é preciso promover a



Arquivo SJPDF

Entendemos que é preciso promover a união da categoria urgentemente. E isso passa por fortalecer nossa Federação e colocá-la como impulsionadora desse movimento de reação, coordenando a ação dos 31 sindicatos a ela filiados

união da categoria urgentemente. E isso passa por fortalecer nossa Federação e colocá-la como impulsionadora desse movimento de reação, coordenando a ação dos 31 sindicatos a ela filiados.

CAMPANHA SALARIAL 2016

Patrões empacam na proposta de 5% de reajuste da categoria

Categoria precisa ampliar mobilização e pressionar empresas

Depois de quatro meses de negociações, os patrões ainda não conseguiram avançar na proposta das cláusulas econômicas e sociais da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2017. Eles insistem em propor 5% de reajuste nos salários e no piso da categoria. A proposta está muito aquém do que os jornalistas reivindicam e significaria uma perda de 6,32% (4,91% em 2016, mais os 1,42% do ano passado). As empresas ainda apresentam a proposta de redução pela metade da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), também conhecida como abono.

Nas duas consultas realizadas nas redações, os jornalistas rejeitaram as propostas dos empresários. Para dar continuidade às negociações, a categoria tem demonstrado boa vontade para avançar, já que recuou em vários valores e percentuais reivindicados na pauta inicial.

Os jornalistas cobram um reajuste de 12,33% (resultado do índice da inflação calculado com base no INPC, de 9,91%, mais 1,42% de recuperação de perdas do ano passado e 1% de ganho real). Em relação ao piso, os trabalhadores lutam por R\$ 2.500 (confira o quadro comparativo de propostas ao lado).

“Os patrões estão utilizando a mesma estratégia de antes. A tática deles é protelar o processo de negociação e ganhar tempo para cansar a categoria, como eles fizeram no ano passado”, afirma Jonas Valente, coordenador-geral do SJPDF.



Arquivo SJPDF

Visitas às redações para alertar os jornalistas das negociações da Campanha Salarial 2016

Dissídio Coletivo - Um levantamento sobre a aceitação do pedido de dissídio coletivo, realizado paralelamente à segunda consulta que ocorreu nas redações, apontou que a maioria da categoria está de acordo com o pedido de intervenção da Justiça do Trabalho, mesmo sem a anuência do sindicato patronal.

Por conta da negativa da

Justiça do Trabalho ao pedido de dissídio realizado no ano passado pelo Sindicato, a entidade irá levar o assunto para ser discutido em audiência no Ministério Público do Trabalho, que está marcada para o dia 28/7.

Mobilização - A exemplo do que ocorreu no ano passado, os jornalistas irão postar fotos nas suas redes contra

a oferta dos patrões. Com base nas deliberações da assembleia realizada em 27/6, a categoria irá utilizar o slogan “Não aceitamos reajuste pela metade” para denunciar o ataque ao salário da categoria. A diretoria do SJPDF ressalta que a mobilização é fundamental para pressionar as empresas a apresentarem novas propostas aos trabalhadores.

Comparação de propostas

	Proposta dos trabalhadores	Propostas dos patrões
Reajuste	INPC (9,91%) + 1,42% de perda do ano de 2015 + 3% de ganho real	5% de aumento
Piso	R\$ 2.500	R\$ 2.359 (5%)
PLR	50% da remuneração Teto - R\$ 2.900 Piso - R\$ 2.400	35% da remuneração Teto - R\$ 1.350 Piso - R\$ 900
Auxílio-alimentação	Mínimo de R\$ 380 por mês (R\$ 19 por dia) e, para quem ganha mais do que isso, reajuste segundo o INPC	Nenhum aumento (manter os R\$ 260 da convenção anterior)
Auxílio-creche	Mínimo de R\$ 500 e reposição segundo INPC. Educação para quem recebe além desse valor	R\$ 450 (7,1%)
Seguro de vida	Reajuste de 14,42%	Reajuste de 7%

CURSO PRÁTICO DE TELEJORNALISMO

O Sindicato dos Jornalistas do DF já realizou duas edições do Curso Prático de Telejornalismo da Aliene Coutinho (uma em janeiro e outra no início de julho). Ministrado desde junho de 2002, o curso já capacitou mais de 800 estudantes e jornalistas profissionais na área de televisão. Com 27 anos de experiência em televisão, deste total 24 anos na TV Globo, Aliene Coutinho ensina aos alunos como fazer um texto e produção para tv, postura diante das câmeras, entonação e interpretação, com gravações de stand-ups, notas cobertas e matérias externas. Além de dicas de roupas e maquiagem para o vídeo. Fique atento e inscreva-se na próxima turma!



Arquivo SJPDF

Sindicato marca presença em evento universitário

PALESTRA NA FACULDADE ANHANGUERA

O coordenador-geral do Sindicato dos Jornalistas Jonas Valente proferiu palestra no mês de maio para estudantes de jornalismo da Faculdade Anhanguera. O evento foi organizado em razão do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. Valente defendeu a liberdade de imprensa e o respeito aos direitos dos jornalistas. Afirmou que, em uma sociedade com fluxos de informação cada vez maiores, o jornalismo segue sendo extremamente necessário, pois é preciso haver quem produza notícias de forma ética e com técnica, equilíbrio e contextualização. Na oportunidade, o coordenador também apresentou a "Campanha Pela Valorização do Estágio", iniciativa do Sindicato em parceria com as coordenações dos cursos de comunicação do DF.



Alan Marques



Orlando Brito em sua apresentação na Cozinha Fotográfica

COZINHA FOTOGRÁFICA

Cerca de 200 pessoas lotaram o auditório do Sindicato dos Jornalistas do DF no mês de junho para prestigiar Orlando Brito, um dos maiores ícones da fotografia do país, na segunda edição de 2016 da Cozinha Fotográfica. Contador de histórias do Planalto Central, na sua apresentação, Brito explicou como se encontrou com o mundo da imagem. "Aos 15 anos, eu precisava trabalhar e fui contratado pelo jornal Última Hora, de Samuel Wainer. Eu passei seis meses carregando a bolsa de Roberto Stuckert. Me apaixonei pelo laboratório de fotografia depois de três meses", afirmou. No evento, Orlando mostrou fotos que acompanham toda a história política do país. Ele possui mais de 50 anos de cobertura dos governantes em Brasília.



SINDICATO TROÇA ASSESSORIA JURÍDICA

Desde 1º de junho, o Sindicato trocou o escritório que presta serviços de assessoria jurídica à entidade. O Antonio Rodrigo Machado Advocacia é o novo responsável pelo setor. Os jornalistas sindicalizados ou não continuam com o direito à assistência jurídica gratuita em ações trabalhistas.

Ações em andamento - É importante frisar que se o jornalista desejar permanecer com o escritório anterior Rocha Advogados Associados não há problema. Porém, isso significará que o processo não terá mais vinculação alguma com o SJPDF e os documentos que estão de posse da entidade serão repassados para o escritório antigo. Nesse caso, o jornalista pagará 20% de honorários. Para isso, o jornalista deve ir à sede do sindicato para manifestar a vontade de continuar ou não a ação trabalhista pela representação sindical. A comunicação também pode ser feita por e-mail para secretaria@sjpdf.org.br. Já os jornalistas que forem permanecer com o auxílio jurídico do Sindicato deverão reagendar um atendimento com o novo escritório para conhecer os advogados e tirar dúvidas sobre sua ação judicial.

"Denuncie! Peça uma visita no seu local de trabalho".



(61) 3343-32251/ouvidoria@sjpdf.org.br

Convênios

Instituição

Desconto

Damásio Educacional

20% nos cursos de pós-graduação e nos cursos preparatórios jurídicos regulares e/ou fiscais na modalidade telepresencial.

Faculdade Evangélica de Taguatinga

50% nas mensalidades.

Faculdade Evangélica de Brasília

50% nas mensalidades.

Clínica Clareando Saberes

30% em atendimento multiterapêutico nas especialidades de fonoaudiologia, nutrição e psicologia.



Trabalhadores da EBC discutem em assembleia as ameaças ao projeto de Comunicação Pública no país

EBC

Trabalhadores defendem autonomia da comunicação pública

Integrantes do governo interino propõem desmonte da EBC

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) se transformou em alvo do governo interino desde a posse do Michel Temer. Em 17/5, o governo exonerou Ricardo Melo, diretor-presidente da EBC, que tinha mandato de quatro anos garantido pela lei que criou a empresa pública. Mas em 2/6, o ministro Dias Toffoli deferiu uma liminar garantindo o retorno de Melo ao comando da empresa e reafirmando a autonomia legal do órgão.

O governo interino não tem escondido a intenção de reestruturar a EBC. Em reuniões ocorridas entre a Secretaria de Comunicação da Presidência da República e os sindicatos, o governo aventou a possibilidade de extinção do Conselho Curador e da fusão da TV Brasil com a TV NBR. Ministros tam-

bém declararam a intenção de extinção da empresa à veículos de imprensa.

A plenária dos trabalhadores da EBC se manifestou

contra o desmonte da empresa, contra alterações na lei que criou a EBC e em defesa do Conselho Curador. Os empregados também decidiram

cobrar de Ricardo Melo o compromisso pela autonomia da EBC e dialogar com parlamentares e com o governo em defesa da comunicação pública.

Grupos de Trabalho: ACT, PCR E PSI

Três grupos de trabalho foram instalados na EBC: de monitoramento do Acordo Coletivo 2015/2016, de elaboração do Plano de Cargos e Remuneração (PCR) e do Processo Seletivo Interno (PSI). O Sindicato dos Jornalistas do DF participa de todos grupos e vem defendendo as propostas históricas aprovadas pelos tra-

balhadores.

No grupo do ACT, a empresa apresentou respostas para todos as cláusulas que estão sendo descumpridas. O Sindicato avaliará os retornos para organizar ações de descumprimento.

Os trabalhadores reapresentaram as propostas aprovadas em assembleias em defesa

de um PCR que contemplem a legalidade e valorize as carreiras da empresa. O grupo tem até final de julho para apresentar um relatório sobre o Plano. O Sindicato também apresentou as propostas aprovadas em 2015 para os Processos Seletivos Internos na EBC, este grupo terá 90 dias para produzir um relatório.

Comitê Editorial de Jornalismo

No fim de junho, integrantes do Comitê Editorial de Jornalismo da EBC realizaram a primeira reunião com sua nova composição.

O órgão previsto no Manual de Jornalismo da empresa pública teve a maior parte de seus membros indicada pelos trabalhadores, pleito

antigo das entidades sindicais. Ele tem papel consultivo e objetivo de acompanhar editorialmente os veículos públicos.